



30^º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 6 – O mundo digital: apropriação e desafios

Modalidade: trabalho completo

Repositórios digitais em instituições públicas de ensino: relato de experiência do CEFET/RJ

Digital repositories in public educational institutions: case study of CEFET/RJ

Ivanilma Gama – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Samantha Andrade da Rosa – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)

Cristina Rodrigues Alves – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)

Luciana de Souza Castro – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)

Maria Luiza Silva de Sousa Freitas – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)

Resumo: Este artigo relata os esforços do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) na implantação de um repositório. Trata-se de uma pesquisa descritiva e explicativa, baseada em revisão bibliográfica e documental. O texto apresenta o papel dos repositórios na comunicação científica, analisa os resultados e desafios enfrentados pela equipe durante a implantação, e conclui que o processo de implantação do repositório ainda está em andamento, necessitando do apoio de setores estratégicos. Destaca também a importância do repositório para a visibilidade das pesquisas do CEFET/RJ.

Palavras-chave: Repositórios. Instituições públicas de ensino. CEFET/RJ. Relato de experiência.

Abstract: This article reports on the efforts of the Federal Center for Technological Education Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) in implementing a repository. It is a descriptive and explanatory research based on bibliographic and documentary review. The text presents the role of repositories in scientific communication, analyzes the results and challenges faced by the team during the implementation, and concludes that the repository implementation process is still ongoing, requiring support from strategic sectors. It also highlights the importance of the repository for enhancing the visibility of CEFET/RJ's research.



Keywords: Repositories. Public educational institutions. CEFET/RJ. Experience report.

1 INTRODUÇÃO

É notória a influência da informação nas ações políticas, sociais e culturais da sociedade atual. A sociedade da informação tornou-se uma realidade, condicionando as instituições de ensino e pesquisa a dialogarem com as mudanças comportamentais decorrentes dessa perspectiva. Atentas a essa mudança de paradigma, as instituições de ensino superior (IES) vêm se adaptando aos novos modelos e formas de disseminação da informação com foco nas novas formas de acesso à informação organizada e segura. Sendo assim, a criação de um Repositório Institucional (RI) tornou-se um instrumento capaz de atender a essa necessidade social, alinhado a um movimento nacional e internacional de conceder maior visibilidade à produção científica em acesso aberto.

Passados mais de 20 anos desde os primeiros documentos que respaldam o movimento de acesso aberto à informação científica, os repositórios digitais se consolidaram como importantes ferramentas dentro da Comunicação Científica, sendo classificadas como fontes primárias da informação conforme analisam Ávila, Silva e Cavalcante (2017) ou são considerados editores das publicações que disponibilizam, como nos artigos de Porto Junior, Oliveira (2016); Shintaku, Vidotti (2016); Veiga *et al.* (2017) e Saini (2018).

Dentre as funções do repositório institucional estão: a visibilidade da produção científica, salvaguarda da memória institucional, democratização do processo de produção do conhecimento e a promoção do desenvolvimento de redes colaborativas intra ou interinstitucional (Mueller, 2006; Rodrigues, 2009; Gama, 2018).

A lenta evolução dos repositórios brasileiros está bem evidente no artigo de Weitzel (2019) onde se verificou que “cerca de 54,5% dos repositórios concentram 97,5% do total de artigos entre os 101 repositórios identificados no país”. A demora na implantação, em razão de barreiras diversas, como falta de recursos físicos e financeiros, e a dificuldade na execução dos processos para o funcionamento adequado dos repositórios gera acúmulos de material bibliográfico sem acesso e colabora, dentre outras razões, para a não citação desses trabalhos, importantes para o

desenvolvimento da ciência. Ao olhar as Instituições de Ensino da Rede Federal, apenas 32% destas possuem tal instrumento (Jesus *et al.*, 2021), mostrando que há ainda impeditivos também nesta esfera.

Deste modo, justifica-se, por meio deste relato, a necessidade de compartilhar experiências a fim de que as dificuldades encontradas na implantação dos repositórios possam ajudar a compreender as mudanças que se fazem necessárias para a conclusão deste processo em Instituições de Ensino da Rede Federal.

O objetivo deste trabalho consiste em relatar as etapas percorridas para a implantação do Repositório Anchieta que está em fase de implantação no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) com a aspiração de orientar aos demais profissionais da informação que atuam em instituições de Ensino da Rede Federal na implantação de seus repositórios.

2 O MOVIMENTO DE ACESSO ABERTO E O SURGIMENTO DOS REPOSITÓRIOS DIGITAIS

Os caminhos percorridos para a consolidação do *modus operandi* da ciência moderna se relacionam intimamente com a metodologia desenvolvida para garantir o fluxo de informação seguro. Logo, é possível recapturar as palavras de Meadows (1999) que coloca o processo de comunicação científica como um pilar fundamental da ciência.

No contexto da comunicação científica, os periódicos se apresentam como um dos instrumentos mais consolidados por serem representantes de um modelo científico que garante a manutenção do fluxo informacional, além da concessão de financiamento e prêmios, notoriedade dos pesquisadores no campo, ascensão de uma área do conhecimento, dentre outros eventos e garantias aos profissionais, as áreas e as instituições.

A robustez da literatura científica ocorrida a partir da instauração dos periódicos favoreceu que as universidades e centros de pesquisas tornassem locais de produção do conhecimento científico organizado no século XIX, proporcionando um caráter institucional e profissional aos estudos em ciência (Autran, 2021).

Não por acaso, algumas instituições desenvolvem sistemas que visam trazer uma análise bibliométrica e cientométrica dos periódicos, classificando estes pelo impacto que eles exerciam sobre as suas áreas de conhecimento. Tal índice métrico, criado em 1960 pelo *Institute for Scientific Information* (ISI) ampara a formação de um regime de informação que exige novas formas de regulamentação, segundo Braman (2004).

No entanto, o estabelecimento destes indicadores de desempenho acadêmicos promoveu uma alta exigência de produtividade, culminando em um processo classificado como “crise do sistema científico” a qual o acesso às publicações foi impactado pelo aumento dos custos dos periódicos. Surgem algumas iniciativas questionando este cenário para o desenvolvimento da ciência, como o movimento de acesso aberto.

O movimento emerge neste cenário com a proposição de estratégias que visam à acessibilidade as publicações científicas e, conseqüentemente, à manutenção do sistema científico. Sua estruturação se deu por meio das declarações que trouxeram modelos e instrumentos para os novos caminhos para a comunicação científica.

A Declaração de Budapeste (2001) foi um marco consistente para a definição de estratégias para alcançar os objetivos do movimento. A primeira estratégia, Via Verde (*Green road*), busca proporcionar acesso às publicações científicas através do autoarquivamento de *peer review* em repositórios digitais que podem ser (Gama, 2018):

- (1) Institucional: dedicado a produção científica de uma instituição ou de um centro de pesquisa;
- (2) Temático ou disciplinar: direcionado a publicações de um campo do conhecimento;
- (3) Central: vinculado à uma agência ou organização financiadora, procura dispor documentos científicos produzidos a partir do fomento dado por esta.

A segunda, Via Dourada (*Golden road*), almeja um modelo de negócios aberto para publicação de periódicos, tendo em vista os periódicos eletrônicos. Esse conjunto de medidas busca o acesso à informação científica através do *download*, uso e reuso sem os entraves jurídicos. Ainda envolve um padrão de publicação que acompanha as tendências das necessidades informacionais por uma abertura científica.

Aprofundando as questões sobre o cerceamento ao acesso à informação trazido pela concessão de direitos patrimoniais aos editores, a Declaração de Bethesda (2003) e Berlim (2003) trouxeram importantes discussões sobre acesso aberto e sobre o uso dos repositórios digitais na área da Saúde e nas Humanidades, respectivamente.

Uma versão completa do trabalho e todos os materiais suplementares, incluindo uma cópia da permissão conforme declarado acima, em um formato eletrônico padrão adequado é depositado imediatamente após a publicação inicial em pelo menos um repositório on-line que seja apoiado por uma instituição acadêmica, sociedade acadêmica, agência governamental ou outra organização bem estabelecida que busca permitir acesso aberto, distribuição irrestrita, interoperabilidade e arquivamento de longo prazo (para as ciências biomédicas, o PubMed Central é um repositório desse tipo). (Brown *et al.*, 2003, *online*)

Uma versão completa da obra e todos os materiais suplementares, incluindo uma cópia da licença como acima definida, é depositada (e portanto publicada) num formato electrónico normalizado e apropriado em pelo menos um repositório que utilize normas técnicas adequadas (como as definições Open Archive) que seja mantido por uma instituição acadêmica, sociedade científica, organismo governamental ou outra organização estabelecida que pretenda promover o acesso livre, a distribuição irrestrita, a interoperabilidade e o arquivo a longo prazo. (Declaração de Berlim ..., 2003)

Percebendo as mudanças significativas nas tecnologias digitais na comunicação científica, a Declaração de Valparaíso (2004) traz diretrizes para orientação dessa prática, visando que pesquisadores e *experts*, colaborativamente, tracem métodos para a divulgação de publicações, como indicadores bibliométricos circunscritos nos modelos abertos. Um dos manifestos mais recentes, a Declaração do México (2017), no tocante às licenças abertas, como o *Creative Commons*, para acesso às publicações, ressalta a importância de normativas que aspiram à comunicação pública do conhecimento científico.

As discussões a partir do movimento do acesso aberto, a introdução do uso de tecnologias digitais, a mudança em relação ao uso e ao compartilhamento dos dados científicos, a participação ativa de colaboradores não cientistas e avaliação por pares diante deste cenário foram o nascedouro de um novo movimento: o movimento de ciência aberta.

As discussões a partir do movimento do acesso aberto trouxeram para o âmbito científico a introdução do uso de tecnologias digitais e a mudança em relação ao uso e ao compartilhamento de informações e parte disto está na inclusão do uso estratégico dos repositórios digitais.

3 IMPLANTAÇÃO DOS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS NO BRASIL

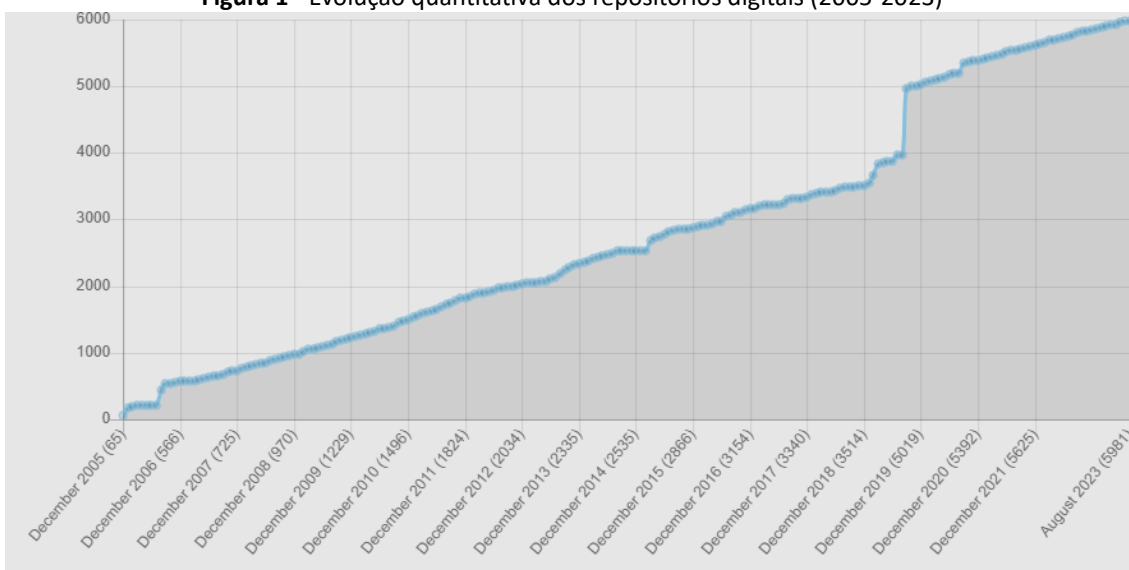
Antes de tratar sobre a implantação do Repositório Institucional do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ), faremos uma breve introdução à implantação dos repositórios institucionais no Brasil.

Os repositórios ocasionam nas instituições, além do investimento financeiro na estrutura física, atualização de toda sua parte tecnológica e mudanças nos processos de departamentos acadêmicos, nos setores de tecnologia da informação e, em especial, nas bibliotecas, que se tornaram setores estratégicos na disponibilização e organização do acervo digital.

As mudanças ocorridas proporcionam o bônus do aumento da visibilidade da produção científica institucional, da transparência da prestação de contas dos recursos depositados, da possibilidade do uso das pesquisas em estudos futuros e da ampliação dos índices métricos dos pesquisadores, da melhora da gestão documental e da informação para a instituição e se estabelece como um forte instrumento de marketing organizacional (Gama, 2018; Rodrigues, 2009).

Além disso, Ávila, Silva e Cavalcante (2017), Porto Junior e Oliveira (2016), Shintaku e Vidotti (2016), Veiga *et al* (2017) e Saini (2018) classificam que o papel dos repositórios no campo científico ultrapassou o caráter instrumental e tornou-se uma fonte primária confiável de informação científica e um editor das publicações que disponibiliza. A Figura 1 apresenta a expansão dos repositórios cadastrados no diretório OpenDOAR (2023).

Figura 1 - Evolução quantitativa dos repositórios digitais (2005-2023)



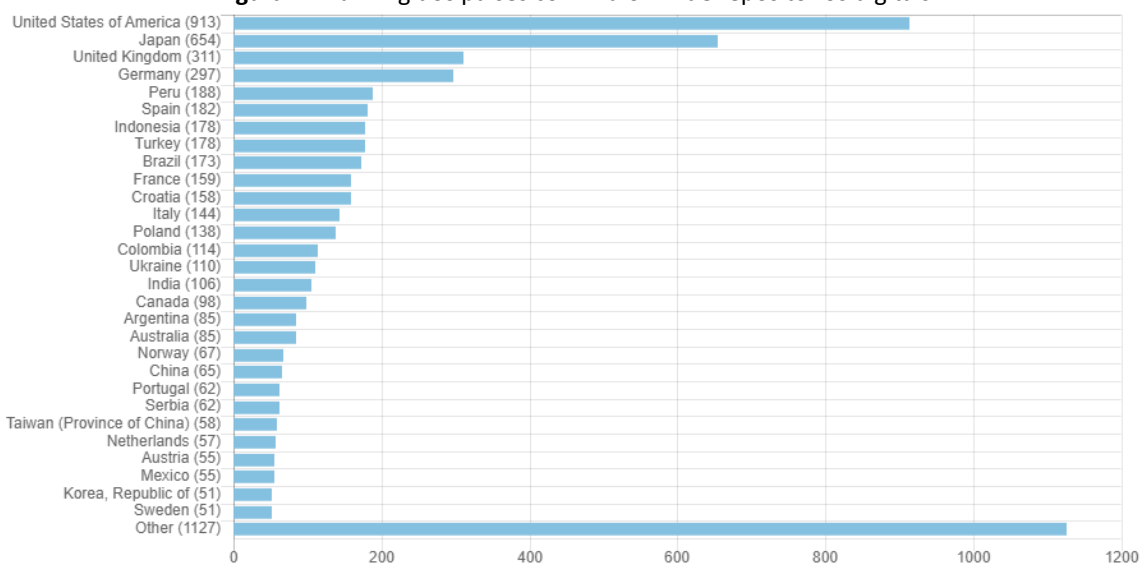
Fonte: OpenDOAR (2023).

Descrição: #ParaTodosVerem. Gráfico, centralizada na página, em tons de cinza que apresenta uma linha que inicia em 2005 até o ano de 2023 e mostra o crescimento do número de repositórios.

O OpenDOAR, criado em 2005, é um diretório global de repositórios de acesso aberto e confiáveis. Dentro das estatísticas disponibilizadas pelo diretório, consta a referência ao crescimento dos repositórios catalogados. É possível perceber do início, em 2005, até os dados de agosto de 2023, que há um salto exponencial na quantidade de repositórios, o que mostra a sua importância na ciência.

Entre os países que possuem mais repositórios registrados, o Brasil encontra-se em 10º lugar, como é possível ver na Figura 2. Isso mostra o quanto as iniciativas do movimento de acesso aberto estão alinhadas à realidade nacional. Além disso, a plataforma SciELO *Analytics* indica que os pesquisadores brasileiros são os que mais publicaram em acesso aberto durante os anos de 2006 e 2020.

Figura 2 - Ranking dos países com maior nº de repositórios digitais



Fonte: OpenDOAR (2023).

Descrição: #ParaTodosVerem. Gráfico, centralizada na página, em tons de cinza e com linhas em azul onde a coluna na esquerda mostra os países e as linhas representam a quantidade de repositórios.

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) teve participação significativa com a implantação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) em 2002 a fim de gerenciar as teses e dissertações produzidas nas universidades brasileiras. Em 2005, o IBICT lança o Manifesto brasileiro de apoio ao acesso livre à informação científica que ampara sociedades e associações científicas rumo a adoção de estratégias do movimento de acesso aberto. Seguindo as recomendações do documento, a Declaração de Salvador, a Carta de São Paulo e a

Declaração de Florianópolis dão base para a expansão do movimento de acesso aberto no Brasil.

Este cenário contribuiu para os primeiros editais da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) para o desenvolvimento de periódicos científicos digitais com a adoção do software Open Journal System (OJS) e a construção dos 80 kits tecnológicos para os primeiros repositórios institucionais das universidades e institutos de pesquisa (Kuramoto, 2011). A partir destas ações, os repositórios tornaram-se parte significativa do fluxo de informações científicas na pesquisa brasileira.

Contudo, Jesus *et al* (2021) perceberam que, dos 653 campi que compõem a Rede Federal de Ensino, apenas 32% dos Institutos possuem repositório institucional (RI). As autoras relatam em seu estudo que alguns dos principais impedimentos para o sucesso na implantação dos RI são a falta de conhecimento da equipe de Tecnologia da Informação das instituições e a escassez em insumos tecnológicos para darem suporte ao armazenamento.

Ainda é importante mencionar que a pesquisa ressaltou o pouco conhecimento técnico das equipes das bibliotecas, desinteresse das instâncias superiores, o que ocasiona o pouco ou nenhum financiamento; desinteresse do corpo docente e dos profissionais que atuam nas unidades de informação (Jesus *et al.*, 2021). A partir disto, este trabalho visa apresentar as fases da implantação do Repositório Anchieta, ao mesmo tempo que apresenta as barreiras que vem enfrentando para a sua conclusão.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa e com uma abordagem descritiva e explicativa que objetiva apresentar um relato de experiência por meio da análise dos principais desafios encontrados para implantação do repositório Anchieta do CEFET/RJ.

Quanto aos procedimentos metodológicos, através do levantamento bibliográfico, buscou-se descrever o contexto histórico do movimento de acesso aberto para o seu surgimento e suas principais contribuições para o sistema científico, bem como o início da implantação dos repositórios institucionais no Brasil e as mudanças que eles proporcionaram na disponibilização da informação científica no país.

A partir de uma pesquisa documental, expõe-se um breve histórico da instituição e o relato de experiência sobre as etapas da implantação do repositório Anchieta no CEFET/RJ e os principais desafios encontrados.

5 REPOSITÓRIO ANCHIETA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Os primeiros passos para a implantação do repositório ocorreram a partir da percepção dos profissionais de algumas bibliotecas do Sistema de Bibliotecas da importância e necessidade de permitir o acesso a produção científica e acadêmica do CEFET/RJ, assim como dar visibilidade às diversas pesquisas e atividades ocorridas em todas as unidades da instituição de forma moderna, organizada e segura. Tendo em vista isto, ocorreu uma ação relevante para este processo: a capacitação dos servidores.

Por meio do Programa de Qualificação dos Servidores do Governo Federal e parcerias firmadas entre o CEFET/RJ e as universidades localizadas no estado do Rio de Janeiro, alguns bibliotecários iniciaram o processo de qualificação em Pós-graduação *Stricto Sensu*, apresentando pesquisas relevantes à gestão de repositórios institucionais. Além disso, houve o incentivo institucional para a participação dos servidores e das servidoras nos principais eventos da área, como o Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SBNU) e o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD) que possibilitou o intercâmbio de outras experiências profissionais sobre o tema. O conhecimento adquirido nos eventos citados, aliado à construção das tecnologias digitais e à implementação dos primeiros repositórios institucionais em universidades incitaram as primeiras discussões sobre a necessidade de se implementar o repositório do CEFET/RJ.

5.1 Breve contextualização histórica do CEFET/RJ

O Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) foi fundado em 1917 como Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Brás. Durante as décadas seguintes passou por diversas transformações e denominações até que em 30 de junho de 1978, por meio da Lei nº 6.545, passa a denominação atual (Centro Federal de Educação..., 2018).

Em 2008, o CEFET/RJ passa a integrar a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, conforme a Lei nº 11.892/2008, iniciando a expansão para o interior do estado do Rio de Janeiro com a abertura de Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs) que oferecem formação técnica e superior com vistas a atender os arranjos produtivos locais.

Atualmente a instituição conta com 35 cursos técnicos, 35 cursos de graduação, sendo dois em EaD, três cursos de pós-graduação lato sensu e 12 cursos de pós-graduação stricto sensu, distribuídos em oito Unidades, a saber: Maracanã (sede), Maria da Graça, Nova Iguaçu, Nova Friburgo, Petrópolis, Angra dos Reis, Itaguaí e Valença (Centro Federal de Educação..., 2023).

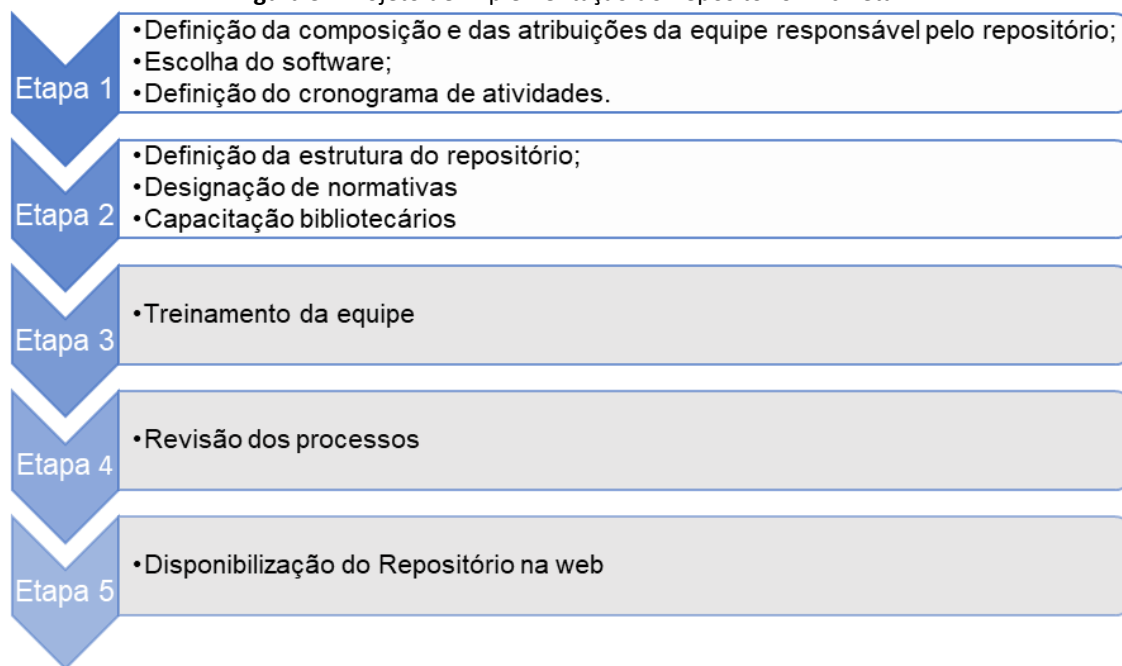
5.2 Processo de implantação do Repositório Anchieta

A primeira iniciativa do sistema de bibliotecas nesse sentido ocorreu em 2018, por meio de reuniões onde se discutiam a importância e a necessidade de implantação de um repositório no CEFET/RJ. A implantação do repositório Anchieta vem se baseando nas fases descritas por Leite (2009), qual sejam: planejamento, implementação e participação da comunidade.

A fase “planejamento” contemplou a preparação do plano de custos inicial, a seleção e composição da equipe que estaria a frente da implantação, e a determinação do plano de capacitação para a equipe com a finalidade de aprimorar suas competências. Posteriormente, iniciou-se a elaboração do projeto piloto para a criação do repositório institucional, bem como a inclusão da previsão de criação deste no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024. Tal ação foi relevante, pois geraria um compromisso institucional para a efetivação da meta proposta.

A fase “implementação” do Repositório Anchieta, baseado no projeto piloto elaborado pela comissão criada para tratar do assunto e a Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação (DIPPG) iniciou-se em 2022 após o retorno às atividades presenciais pós-pandemia e foi dividido em etapas a fim de facilitar sua estruturação, conforme a Figura 3.

Figura 3 - Projeto de implementação do Repositório Anchieta



Fonte: As autoras (2023).

Descrição: #ParaTodosVerem. Figura, centralizada na página, na cor azul que mostra as etapas de implementação do projeto do repositório Anchieta.

Primeiramente, foram definidas a composição e as atribuições da equipe responsável pelo repositório, criação da política de acesso aberto institucional, a escolha do software DSpace para gestão dos dados do repositório, estabelecimento dos fluxos de trabalho e de um cronograma de atividades a serem realizadas para sua implementação e desenvolvimento do projeto-piloto direcionado a um dos programas de pós-graduação da instituição com menor quantidade de docentes e discentes para teste.

A definição da estrutura do Repositório em função das áreas do conhecimento contempladas em cada UnED pertencente ao CEFET/RJ foi a etapa posterior. Foram estabelecidas a organização e representação documental, objetivando traçar as melhores estratégias de recuperação informacional tendo em vista as áreas do conhecimento dos trabalhos de conclusão de curso, teses e dissertações dispostas nas bibliotecas do Sistema. Em seguida, foram designadas as normativas para submissão dos documentos, a documentação necessária para atender as questões legais de direitos autorais e uma primeira capacitação com os bibliotecários que não compunham a comissão de implantação do Repositório sobre gestão, planejamento e implementação de Repositórios Institucionais.

Na última fase, “participação da comunidade”, pretende-se desenvolver o plano de marketing, política para o povoamento do repositório, sistema de avaliação e estipulação dos indicadores de desempenho.

5.3 Resultados encontrados

Os primeiros desafios encontrados foram relativos à composição da equipe responsável, visto que não foi recebido o apoio do Departamento de Tecnologia da instituição (DTINF), ficando o técnico de tecnologia da informação (TI) do Departamento de Pós-graduação responsável por toda a estrutura física do repositório e pela instalação do software DSpace, indo ao encontro do que exposto por Jesus *et al.* (2021). Embora houvesse insumos tecnológicos financiados pelo Departamento de Pós-graduação, a equipe de TI é extremamente reduzida, o que precariza a implantação do repositório. Neste sentido, houve a necessidade de apoio institucional para sensibilização do Departamento de Tecnologia de Informação, mas não houve sucesso.

Outra questão foi a dúvida sobre a necessidade de aprovação da política do repositório em instâncias deliberativas da instituição, percebendo-se que essa aprovação fortaleceria na comunidade acadêmica a percepção da necessidade de aumento da visibilidade de sua produção científica. Diferente do que a mostra Jesus *et al.* (2021), a partir das experiências percebidas por outras instituições nacionais e internacionais, as autoridades colaboraram para houvesse a aprovação da política e sua divulgação perante a comunidade acadêmica.

A necessidade de estabelecer uma padronização da tipologia documental, na descrição dos objetos digitais e na confecção da produção acadêmica de forma coesa foi o terceiro desafio. Percebeu-se que cada unidade descentralizada do CEFET/RJ, pela ausência de uma norma interna única e atualizada de normalização de trabalhos acadêmicos, produzia seus documentos de acordo com cada particularidade, criando múltiplos tipos documentais na instituição. A adoção desta padronização visa qualificar tanto as equipes que atuam nas bibliotecas para a orientação aos usuários, quanto capacitar docentes e discentes na apresentação consciente das publicações.

Por isso, tornar viáveis as estratégias de avaliação dos processos também fazem parte da gestão do repositório. As ações planejadas para execução pelas equipes da biblioteca e suas chefias, bem como pelos demais setores vinculados, como os

departamentos e as coordenações de ensino, os setores vinculados ao registro acadêmico, o departamento de tecnologia da informação, entre outros, precisam ser redirecionadas ou continuadas a partir de uma análise crítica.

Para atender às necessidades informacionais dos usuários, aprimorar a estrutura do repositório e a recuperação da informação é importante evidenciar as observações vindas da comunidade. Articular as demandas vindas desses dois grupos distintos faz do planejamento e da implementação do repositório.

Embora tenha conseguido avançar em etapas importantes para a disponibilização do repositório, a dificuldade de mobilização do Departamento de TI e saída do único profissional da área que compunha a equipe fez com que as fases do treinamento dos bibliotecários sobre o Dspace e depósito de documentos digitais, da revisão dos processos e da disponibilização do repositório na *web*, previstas no planejamento, encontram-se suspensas.

Deste modo, é notório perceber que há um vasto caminho a ser percorrido. O processo de implantação e gestão de uma inovação tanto no nível micro - o Sistema de bibliotecas, por exemplo - quanto no nível macro - como a Instituição - incorpora desafios que não se findam no momento da sua disponibilização à comunidade. Para o sucesso do repositório, é necessário compreender as questões que virão e desenvolver um modelo de gestão compatível com a missão organizacional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou relatar o processo de implantação do Repositório Anchieta no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca e os desafios encontrados ao longo das etapas. Estas barreiras se assemelham às dificuldades enfrentadas nas etapas do planejamento e da implementação de um repositório em Instituições de Ensino da Rede Federal e demais órgãos nacionais, como apresentado em estudos anteriores.

As novas necessidades sociais evidenciam atribuições às instituições para as inovações nas formas de disseminação da informação, sendo uma delas o uso de repositórios digitais. Buscando contribuir para a difusão da produção acadêmica, o CEFET/RJ, através do Sistema de Bibliotecas, iniciou os trabalhos para a implementação

do Repositório da instituição. A falta de apoio de setores estratégicos e a necessidade de padronização são alguns dos desafios encontrados.

Como próximas etapas a serem executadas, verifica-se a finalização do manual de apresentação de trabalhos acadêmicos, definindo padrões mínimos para a produção científica da instituição, o treinamento das equipes de servidores para que tenham noções básicas do funcionamento do software DSpace e possam dar início ao processo de depósito dos trabalhos de conclusão de curso, teses e dissertações que se encontram já em formato digital no repositório.

Os Institutos de Ensino da Rede Federal possuem uma variedade de inovações científicas que merecem ser publicizadas e, deste modo, impulsionar outros estudos e proporcionar visibilidade aos pesquisadores e às instituições. O esforço tanto de profissionais da informação quanto das instâncias superiores para que os repositórios institucionais se tornem uma realidade nestes locais é necessário. Espera-se que o Repositório Anchieta seja efetivo para a comunidade acadêmica do CEFET/RJ.

REFERÊNCIAS

AUTRAN, M. M. M. Gênese, evolução e tendências da comunicação da ciência. In: BORGES, Maria Manuel; SANZ CASADO, Elias (coord). **Sob a lente da ciência aberta: olhares de Portugal, Espanha e Brasil**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2021. p. 13-44.

ÁVILA, B. T., SILVA, M.; CAVALCANTE, L. Uso de repositórios digitais como fonte de informação por membros das universidades federais brasileiras. **Informação & Sociedade**, v. 27, n. 3, p. 97-120, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/31514>. Acesso em: 24 jul. 2023.

BRAMAN, S. The emergente global information policy regime. In: BRAMAN, S. (ed.). **The emergente global information policy regime**. Houndsmills, UK: Palgrave, 2004. p. 12-37.

BROWN, P. *et al.* The Bethesda Statement on Open-Access Publishing. 2003. [online]. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/48547523_The_Bethesda_Statement_on_Open-Access_Publishing. Acesso em: 21 out. 2022.

CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO S. DA FONSECA. 2022. **Apresentação**. Disponível em: <http://www.cefet-rj.br/index.php/apresentacao>. Acesso em: 24 jul. 2023.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA. **Projeto político pedagógico**. Rio de Janeiro: CEFET/RJ, 2018. Disponível em: <http://www.cefet-rj.br/attachments/article/3249/PPI%202018-rv3.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2023.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA. **Relatório de gestão**. Rio de Janeiro: CEFET/RJ, 2022. Disponível em: http://cefet-rj.br/arquivos_download/RG2022_2-6-2023novo.pdf. Acesso em: 9 ago. 2023.

DECLARAÇÃO de Berlim sobre Acesso ao Conhecimento nas Ciências e Humanidades. 2003. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/about/DeclaracaoBerlim.htm>. Acesso em: 21 out. 2022.

DECLARAÇÃO do México em favor do ecossistema Latino-Americano de Acesso Aberto Não Comercial. Cidade do México, 2017. Disponível em: <http://www.accesoabiertoalyc.org/declaracion-mexico-pt/>. Acesso em: 18 jun. 2022.

JESUS, Deise Lourenço de *et al.* Barreiras no processo de desenvolvimento de repositórios institucionais nos institutos federais do Brasil. **Brazilian Journal of Information Studies: Research trends**, v.15, publicação contínua, 2021.e02111. Disponível em: 10.36311/1981-1640.2021.v15.e02111. Acesso em: 04 set. 2024.

GAMA, I. de O. **Políticas de acesso aberto para universidades brasileiras**: debate crítico para uma construção eficaz. 250f. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) - Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/unirio/12697>. Acesso em: 24 jul. 2023.

KURAMOTO, H. **Relatório executivo**: open access to scientific knowledge. 2011. Disponível em: https://kuramoto.files.wordpress.com/2011/02/relatorio_executivo_oa.pdf. Acesso em: 06 ago 2023.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: Ibict, 2009. 120 p., il.

MEADOWS, A.J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet Lemos, 1999.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652006000200004>. Acesso em: 04 set. 2024.

PORTO JUNIOR, F. G. R.; OLIVEIRA, E. de S. A gestão do conhecimento e o repositório institucional da Universidade Federal do Tocantins. **Desafios**, v. 2, n. 2, p. 252-267, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.20873/uft.2359-3652.2016v2n2p252>. Acesso em: 24 jul. 2023.

RODRIGUES, Eloy. **Kit de políticas open access**. Minho: MCTES, UMIC, FCCN, 2009.

SAINI, O. P. The emergence of institutional repositories: a conceptual understanding of key issues through review of literature. **Library Philosophy and Practice**, n. 1774, 2018.

SCIELO ANALITYCS. 2022. Disponível em: <https://analytics.scielo.org/>. Acesso em: 21 out. 2022.

SHINTAKU, M.; VIDOTTI, S. A. B. G. Bibliotecas e repositórios no processo de publicação digital. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 30, n. 1, p. 61-80, 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5762>. Acesso em: 24 jul. 2023.

VEIGA, V. S. de O. *et al.* O compartilhamento de artigos científicos nos repositórios institucionais portugueses: com a voz os gestores. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, n. esp. CBBB 2017, p. 1306-1317, 2017. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/28570>. Acesso em: 24 jul. 2023.

WEITZEL, S. da R. O mapeamento dos repositórios institucionais brasileiros: perfil e desafios. **Encontros Bibli**, Santa Catarina, v. 24, n. 54, p. 105-123, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2019v24n54p105>. Acesso em: 08 ago. 2023.